

Retratos de Assentamentos

V. 19 N 02 2016

ISSN: 1516-8182



UNIARA
UNIVERSIDADE DE ARARAQUARA



CNPq

RETRATOS DE ASSENTAMENTOS

Volume 19, Número 2, 2016

RETRATOS DE ASSENTAMENTOS

Volume 19, Número 2, 2016

ISSN 1516-8182

Esta publicação reúne em sua maior parte produtos de projetos de pesquisa financiados pelo CNPQ.

O Núcleo de Pesquisa e Documentação Rural (Nupedor) é vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente – UNIARA.

Arte de Capa: *Arte em Aquarela, Regina Carmona*
Diagramação da Capa: *Publiara*
Agência Escola de Publicidade e Propaganda da Uniara

Rua Voluntários da Pátria, 1309 – Centro – Araraquara-SP
CEP: 14801-320 – Fone (16) 3301-7252
Revista eletrônica: <http://retratosdeassentamentos.com/index.php/retratos>
e-mail: npc@uniara.com.br

RETRATOS DE ASSENTAMENTOS

Volume 19, Número 2, 2016

PUBLICAÇÃO DA EQUIPE DA PESQUISA

30 anos de assentamentos rurais em São Paulo:
um balanço das contradições, bloqueios e perspectivas

Vera Lúcia Silveira Botta Ferrante

Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial
e Meio Ambiente – Uniara. Coordenadora-geral do projeto.

EQUIPE:

Ana Flávia Flores
César Giordano Gêmero
Daniel Tadeu do Amaral
Henrique Carmona Duval
Osvaldo Aly Júnior
Silvani Silva
Thauana Paiva de Souza Gomes

EDITORAÇÃO ELETRÔNICA:

Thatiany Mariano

UNIVERSIDADE DE ARARAQUARA – UNIARA

Prof. Dr. Luiz Felipe Cabral Mauro
Reitor

Prof. Flávio Módolo
Pró-Reitoria Acadêmica

Fernando Soares Mauro
Pró-Reitoria Administrativa

Profa. Dra. Vera Lúcia Silveira Botta Ferrante
Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento
Regional e Meio Ambiente – UNIARA

REVISTA RETRATOS DE ASSENTAMENTOS

EDITORES – Vera Lúcia Silveira Botta Ferrante, Dulce Consuelo
Andreatta Whitaker, Henrique Carmona Duval

CONSELHO EDITORIAL – Delma Pessanha Neves, Helena Carvalho
De Lorenzo, Leila Stein, Leonilde Sérvo de Medeiros, Luís Antônio
Barone, Marcelo Alário Ennes, Maria Aparecida Moraes Silva, Marilda
Menezes, Oriowaldo Queda, Sérgio Pereira Leite, Sérgio Sauer, Sonia Maria
Pessoa Pereira Bergamasco



Retratos de Assentamentos

E-ISSN: 1516 8182

Volume 19, Número 2, 2016

<http://retratosdeassentamentos.com/index.php/retratos>

UNIARA
UNIVERSIDADE DE ARARAQUARA

SUMÁRIO | CONTENTS

Apresentação/Presentation11
Qual sociedade e qual agricultura queremos? <i>What society and what agriculture do we want?</i>	
François Houtart15
Heranças e perspectivas de desenvolvimento da agricultura brasileira <i>Inheritance and development prospects of Brazilian agriculture</i>	
Guilherme Costa Delgado26
La situación agraria en la argentina actual: agronegocio y resistencias campesinas e indígenas <i>A situação agrária na Argentina atual: agronegócio e resistências campesinas e indígenas</i>	
Juan wahren37
Terra no século XXI: Desafios e perspectivas da questão agrária <i>Land in the 21st Century: Challenges and Prospects of the Agrarian Question</i>	
Sérgio Sauer69
PNRA e Juventude rural: 30 anos depois – balanço e apontamentos em um contexto de ruptura institucional <i>PNRA and Rural youth: 30 years later - balance and notes in a context of institutional rupture</i>	
Elisa Guaraná de Castro98

Retratos de Assentamentos – Revista do Núcleo de Pesquisa e Documentação Rural (Nupedor) – UNIARA.
Araraquara – SP – Brasil, 1994
v.19, n.2, 2016. 410p.
Publicação Semestral da Universidade de Araraquara – Uniara.

ISSN 1516-8182

Narrativas sobre sustentabilidade, produção orgânica e agroecologia nas políticas públicas de desenvolvimento rural no Brasil

Narratives about sustainability, organic production and agroecology in public policies for rural development in Brazil

Catia Grisa
Leticia Chechi124

Entre os seres e as coisas do mundo: representações sociais de trabalhadores rurais assentados sobre Agroecologia

Between beings and things in the world: social representations of rural workers about Agroecology

Rosemeire Aparecida Scopinho
José Cláudio Gonçalves
Thainara Granero de Melo166

Roças e florestas em assentamentos ambientalmente diferenciados na Amazônia: Reflexões para uma Agroecologia no PDS Virola Jatobá

Family Farming and Forests in Environmental Differentiated Settlements in the Amazon: Insights for an Agroecology in the PDS Virola Jatobá

Noemi Miyasaka Porro
Roberto Porro
Helder do N. Assunção187

Assentamento e assentado: diversidades contextuais do processo de construção social

Settlement and settlement: contextual diversities of the process of social construction

Delma Pessanha Neves214

Indicadores ambientais em assentamentos rurais: uma análise citacional
Environmental indicators in rural settlements: a situational analysis

Maria Lucia Ribeiro
Guilherme Rossi Gorni
Helena Carvalho de Lorenzo
Marina Gullo Alcorinte245

Agricultura familiar e suas especificidades na análise da segurança alimentar: a contribuição do índice UFSCar

Family agriculture and its specificities in food safety analysis: the UFSCar index contribution

Luiz Manoel de Moraes Camargo Almeida
Leandro de Lima Santos
Edenis César de Oliveira
Alexandre Cristovão Maiorano
Henrique Carmona Duval265

A compreensão dos alunos do primeiro ano do curso de agronomia da Uniara sobre agroecologia: uma análise do presente e perspectivas de futuro

The understanding of the first year students of the Uniara agronomy course on agroecology: an analysis of the present and future perspectives

Alessandra Soncini
Alexandre José Pierini
Zildo Gallo294

As práticas religiosas e de sociabilidade no assentamento Tupanciretã em Presidente Venceslau – São Paulo

The religious practices and sociability in the Tupanciretã settlement in Presidente Venceslau São Paulo

Fernando Henrique Ferreira de Oliveira
Vera Lúcia Silveira Botta Ferrante
Luís Antônio Barone315

APRESENTAÇÃO

Do veneno às borboletas do campo: estudo de saberes agroecológicos em assentamentos de reforma agrária

From the poison to the field butterflies: a study of agroecological knowledge in agrarian reform settings

Thauana Paiva de Souza Gomes344

Paradoxos emergentes da ruralidade

Paradoxes emerging from rurality

Valéria Andreatta Whitaker

Marinaldo Fernando de Souza

Dulce Consuelo Andreatta Whitaker375

Normas de Publicação

.....408

É certo que a agricultura está sendo reconhecida como o problema central da humanidade, já que se necessita de mais e mais recursos para alimentar sete milhões de pessoas ao redor do planeta (10 bilhões em 25 anos conforme lembrado logo no primeiro artigo deste número). A agricultura, e a questão alimentar da qual decorre, atrai hoje estudiosos de diferentes áreas de pesquisa científica.

Por outro lado, temos nós, os estudiosos do rural, que enfrentam os grandes paradoxos do campo. Nele convivem, quase lado a lado, o poder destruidor do agronegócio e a grande esperança dos modelos alternativos (pequena propriedade familiar, assentamentos de Reforma Agrária, quilombos e um sem número de singularidades do Novo Rural).

A mesma Mãe Terra que reverenciamos é diariamente violentada pelos usos dos agrotóxicos, pelo gasto intensivo de água, pela pata do gado e suas emanações fisiológicas, povos tradicionais manejam seus cultivos e lutam para se territorializar (ou re-territorializar-se, como os quilombolas), reconstruindo a natureza em seus domínios. Formas agroecológicas se espalham por essa mesma terra. Ocupações se dão nessa mesma terra. E movimentações sociais, lutas, clamores, interesses da juventude nos assentamentos e na universidade, com seus projetos para o futuro, agricultura familiar e suas perspectivas, tudo isso perpassa também pelos artigos selecionados para este número de nosso periódico. A preocupação ambiental é cada vez mais o tema imbricado nos estudos rurais. Daí o interesse por indicadores ambientais e pelas práticas culturais dos homens e mulheres do campo, o que nos leva também ao terreno do sagrado e da sociabilidade nessas situações, afinal há um campo simbólico que dá suporte aos atores/

agentes dessa grande luta social - um embate grandioso entre o trabalho e o capital.

Na verdade, quando contemplamos as alternativas ao modelo hegemônico, vemos gente - mulheres, homens e crianças - com suas vidas paradoxalmente garantidas/ameaçadas pelo contato com a Mãe Terra por um lado e com seus alçozes por outro.

E ao lado desses espaços de liberdade, quase a envolvê-los, o que vemos? Grandes cultivos a perder de vista, com suas máquinas que escondem seres humanos, obrigando-os muitas vezes a rastejar para limpar os seus caminhos. Onde ficam os donos do poder que se beneficiam dos lucros das commodities e da destruição ambiental? Certamente não ficam no campo. Muitos estão no congresso para impedir a reforma agrária que queremos. E se nem a que temos está garantida? Ameaças do retrocesso fazem avançar sombras enigmáticas contra sonhos e utopias. Há um futuro sombrio a nos espreitar? Alguns textos anunciam resistências e apontam as dificuldades que os poderosos encontrarão para desfazer as conquistas da última década.

Daí a importância dos artigos aqui apresentados, os quais chamam atenção para a necessidade de uma agricultura que cumpra suas funções primordiais ligadas à alimentação e para a necessidade de se pensar o futuro dessa mesma agricultura - artigos que anunciam resistências camponesas ao modelo hegemônico.

O presente número é resultado dos debates do VII Simpósio sobre Reforma Agrária e Questões Rurais: 30 anos de assentamentos na Nova República: qual agricultura e qual sociedade queremos?, realizado de 29 de julho a 01 de agosto de 2016 na Universidade de Araraquara. O simpósio contou com uma

programação de mesas-redondas e sessões de trabalho ligadas às realidades agrárias brasileiras e em outros países da América Latina.

Além do saldo extremamente positivo do evento, pudemos organizar o primeiro bloco desde número da revista com nove contribuições valiosíssimas dos pesquisadores que aqui estiveram. Os artigos, elaborados a partir das reflexões compartilhadas nas mesas redondas, são fruto de experiências de pesquisa em temas importantes a serem priorizados ao abordamos qual sociedade e qual agricultura queremos, como as raízes históricas do desenvolvimento agrário, as novas configurações políticas e os rearranjos de poder, a juventude rural, as representações e práticas agroecológicas que afloram em diferentes territórios.

Certamente, os assentamentos de Reforma Agrária continuam sendo o cerne dos nossos Retratos, o que não se deve estranhar, já que, de forma dialética eles refletem a totalidade dos problemas da agricultura no país e no mundo. No entanto, já há alguns números a revista abriu sua política editorial para debater as questões rurais como um todo, o mesmo tendo ocorrido no âmbito dos Simpósios sobre Reforma Agrária.

Outra prioridade para o periódico é a valorização das pesquisas de caráter interdisciplinar, tendo como pano de fundo experiências de pesquisa e extensão com grupos rurais. O segundo bloco deste número, composto por seis artigos, é dedicado a questões como indicadores ambientais, segurança alimentar, agroecologia e sociabilidade a partir dessa perspectiva. Para fechar o número, um artigo que aborda as novas e velhas ruralidades inspirado nas Teorias da Complexidade.

Após os 30 anos de luta que temos acompanhado desde a Nova República, chama-se atenção ainda para as diferentes

crises e suas articulações no nível mundial, que em seus emaranhados afetam a terra, colocando-a no centro das disputas e aprofundando conflitos, o que permitiu resgatar e re-equacionar problemas do passado em balanços compreensivos.

E ainda perguntamos poeticamente: onde se refugiarão pássaros e borboletas, face à intensificação das transgenias e do uso de agrotóxicos que as acompanha. Esses e outros novos paradoxos emergem a cada dia. Há novas singularidades, modelos emergentes como alternativas ao capital, que financeirizou a abundância de alimentos, o que acaba provocando mais fome...

Como os cogumelos da nossa infância que brotavam espontâneos nos pastos antigos e nas florestas nativas, assim brotam novos tipos de rurais-singularidades inesperadas. Ao brotar por toda parte, os novos modelos provam que a Mãe Terra oferece recursos para salvar a agricultura (e o planeta) ali mesmo onde a devastação nos desafia.

Fica o convite à leitura, sugestões, críticas. Mais do que isso, o apelo o que se juntem aos movimentos de lutas contra as transgenias e agrotóxicos para podermos continuar ouvindo o canto dos pássaros, cultivando os sonhos e utopias alimentados pela Mãe Terra.

Os Editores

QUAL SOCIEDADE E QUAL AGRICULTURA QUEREMOS?

*François Houtart*¹

Resumo: Tratarei neste artigo sobre o problema de maneira global, internacional (HOUTART; TIEJUNG, 2013) e também, em particular, latino-americana (HIDALGO et al., 2014). Para introduzir o tema serão abordadas três funções fundamentais da agricultura (HOUTART; LAFORGE, 2016, p.123). Em primeiro é nutrir a gente, a humanidade, os 7 bilhões de habitantes no mundo e dentro de 25 anos 10 bilhões. Nutrir a gente não somente quantitativamente, mas também qualitativamente, é a primeira função. A segunda é participar na regeneração da terra, a possibilidade para a Mãe Terra se recuperar das atividades humanas, a qual a agricultura tem um papel muito central (ALTIERI, 2016). A terceira função é assegurar o bem-estar dos que vivem da agricultura no mundo, que são quase 3 bilhões de pessoas. Assim, essas três funções da agricultura são essenciais para formular qual sociedade e qual agricultura queremos no futuro.

Palavras-chave: Crise no capitalismo; Agricultura; Campesinato.

Abstract: I will deal with this article the global and international problem (HOUTART, TIEJUNG, 2013) and also, in particular, Latin American (HIDALGO et al., 2014). In order to introduce the theme, three fundamental functions of agriculture will be addressed (HOUTART; LAFORGE, 2016, p.123). First is to nurture people, humanity, the 7 billion people in the world and in 25 years will be 10 billion. Nurturing people not only quantitatively, but also qualitatively, is the first function. The second is to participate in the regeneration of the earth, the possibility for Mother Earth to recover from human activities, which agriculture plays a very central role (ALTIERI, 2016). The third function is to ensure the well-being of those who live on agriculture in the world, which is almost 3 billion people. Thus, these three functions of agriculture are essential to formulate which society and which agriculture we want in the future.

Keywords: Crisis in capitalism; Agriculture; Peasantry.

¹ Instituto de Altos Estudios Nacionales, Quito, Ecuador.